

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

CRÍTICA · MÚSICA

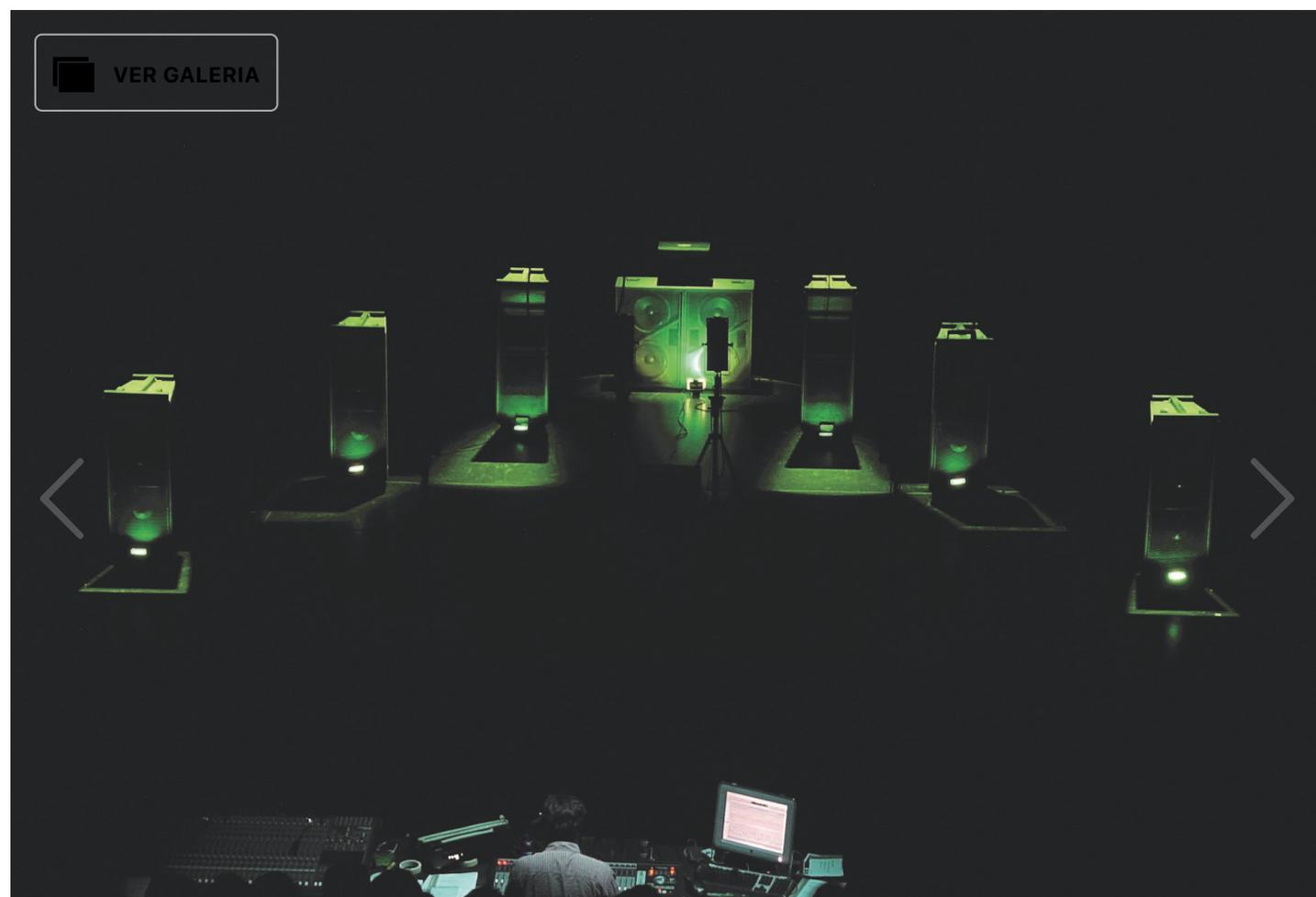
# Abrir os ouvidos: a proposta electroacústica

Perante a multiplicidade do som, há quem o recolha e aumente ao microscópio e quem prefira, como químico, partir dos elementos-base e formar *ex-novo* as vibrações.

Festival Música Viva - Orquestra de altifalantes ★★☆☆☆

Manuel Pedro Ferreira

23 de Novembro de 2022, 14:52



Durante três noites seguidas, o O'culto da Ajuda foi palco para a apresentação de obras electroacústicas, veiculadas pela “orquestra de altifalantes” aí residente, sob a batuta técnica de Miguel Azguime (<https://www.publico.pt/2020/10/22/culturaipsilon/noticia/sao-desafios-fazem-avancar-1936137>) ou de algum dos artistas contemplados. Pude assistir aos últimos dois concertos, que nos deram a conhecer seis obras compostas em 2021-2022, metade das quais em primeira audição, mais uma mostra representativa do percurso de Jonty Harrison (n. 1952), da Universidade de Birmingham, com três obras que duram, cada uma delas, entre onze e catorze minutos.

## Festival Música Viva - Orquestra de altifalantes

O'culto da Ajuda, Lisboa  
21 e 22 de Novembro, 19h30  
Sala meia, sala cheia

A música electroacústica é um mundo no qual convivem tradições e orientações diversas. Perante a multiplicidade do som, há quem o recolha e aumente ao microscópio, fascinado por cada singular presença, e quem prefira, como químico, partir dos elementos-base e formar *ex-novo* as vibrações. A síntese e a manipulação dos sons acabam frequentemente por se encontrar num território intermédio, no qual a origem do material se torna ilegível, e reina, impante, a abstracção.

Contudo, à medida que o som se distancia da experiência, mais livre está o ouvinte para o situar na imaginação, criando as suas próprias narrativas. Assim, em *Anatomy I* de Hyunsuk Jun, é irrelevante o facto de o material sonoro ter a sua origem no piano: o que eu ouvi foi um som de hangar aeronáutico vazio, com ranger de placas metálicas e ecos de algum trovão. Em *Travessia*, de Gonçalo Gato, baseada nos sons da Ponte 25 de Abril, vi-me dentro de um enorme tubo de

ventilação, no qual convergem, se cruzam e divergem fluxos, fluxos, fluxos... Já em *Cavitações*, de Filipe Esteves, fui transportado para o interior de um autoclismo, a partir do qual explorei a insuspeitada vida privada dos canos e seus vizinhos hidráulicos. Realidades surreais, fantásticas, cujo elo com a origem do som, sendo processualmente determinante, é perceptivamente ténue.

A obra de Jonty Harrison tem relação com as anteriores na medida em que deriva dos princípios da música concreta, ou seja, a sua base é o som natural. Contudo, como ele teve oportunidade de explicar, tem evoluído de modo a minorar o grau de processamento abstracto e de aumentar quer o realismo sonoro, quer a imersão espacial, com recurso à tecnologia multi-canal.

Em *Unsound objects* (1995), estéreo, é difícil reconhecer os múltiplos pontos de partida sonoros, e a variedade sensorial, que impressiona, sobreleva a construção formal. *Internal combustion* (2006), para oito canais, é um ensaio combinatório fascinante, ritmado com mestria, claramente baseado na manipulação de sons produzidos por veículos motorizados; concretude e brio artístico surgem conciliados. *Espaces cachés* (2014), concebido originalmente para trinta canais no contexto de uma instalação em galeria de arte, é um grande fresco combinatório de múltiplas paisagens sonoras, em que ranger de porta, passarada, chuva e oração, convivem como traços harmónicos num mesmo quadro evocativo de memórias situadas. A experiência é rica e reconfortante; mas aqui a composição assume-se sobretudo como montagem, e a ambição electroacústica dissolve-se numa espécie de sonoplastia.

A obra mais poética ouvida nestes dois dias foi talvez *The other peoples sounds* (2022), de António Ferreira. A concretude sonora e o som musical convergem num gesto largo e envolvente, algo misterioso, que nos conduz em calma encantatória até ao desenlace terminal (porém longo para fecho e curto para coda, me parece).

Categoria à parte ocupou *A 70ª semana*, obra de João Pedro Oliveira (<https://www.publico.pt/2008/11/17/jornal/joao-pedro-oliveira-o-espírito-da-electroacustica-284471>) com mais de uma hora de duração. Embora subintitulada “ópera audiovisual”, a descrição mais adequada seria “vídeo-cantata”. É baseada em textos bíblicos (vocalizados em latim, hebreu e aramaico) retirados do Livro

de Daniel. A escolha não surpreende, vinda de um compositor tão imerso no universo cristão; encontra precedente no *Ludus Danielis* medieval. Aqui a música surge em paralelo com imagens geradas por computador pelo próprio compositor e gravações de movimentos de dança projectados em ecrã (coreografados por Rosario Romero, que, com Francisco Ponce, também interpreta).

O eixo da composição, organizada em oito cenas, é a escrita vocal, confiada a cinco cantores solistas (cujo desempenho é, aliás, de enorme qualidade): Beatriz Maia, Isabel Alcobia, Rafaella Veiga, Pedro Rodrigues e Tiago Matos, dirigidos por António Lourenço. A criação electroacústica surge sobretudo como acompanhamento e caracterização ambiental (ocasionalmente inspirada na narração, como na cena da fornalha), remetendo para o universo sonoro, repleto de mini-eventos abstractos, familiar ao compositor. As linhas vocais surgem com adequado hieratismo e justificada circularidade motívica; trata-se de cantilar um texto que tanto descreve maravilhas divinas como fala de enigmas, e é absolutamente necessário criar um efeito de distanciação, o que João Pedro Oliveira consegue eficazmente e sem esforço.

Se a imagética está a meio-caminho entre geometria e figuração, e através de mutações, reconstruções e replicações obsessivas, pode ou não apelar ao gosto do espectador, a obra acaba por se impor pela coerência tanto do propósito como da sua roupagem musical. **Manuel Pedro Ferreira**



*Abrir  
portas onde  
se erguem  
muros*

## SIGA-NOS

 Newsletters

 Alertas

 Facebook

 Twitter

 Instagram

 LinkedIn

 Youtube

 RSS

## SOBRE

Provedor do Leitor

Ficha técnica

Autores

Contactos

Estatuto editorial

Publicidade

Ajuda

## SERVIÇOS

Aplicações

Loja

Meteorologia

Imobiliário

## ASSINATURAS

Edição impressa

Jogos

Newsletters exclusivas

Estante P

Opinião

Assinar

## INFORMAÇÃO LEGAL

Principais fluxos financeiros

Estrutura accionista

Regulamento de Comunicações de Infracções

Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas

[Gerir cookies](#) | [Ajuda](#) | [Termos e condições](#) | [Política de privacidade](#)

© 2022 PÚBLICO Comunicação Social SA

EMAIL MARKETING POR

